

**Reunião dos Líderes Agrícolas do Grupo de Cairns
Declaração do Grupo de Cairns ao Grupo Ministerial
03 de Setembro de 2001**

Os Líderes Agrícolas do Grupo de Cairns, o qual inclui 18 países exportadores de produtos agrícolas, dedicados ao comércio leal e justo, reuniram-se esta semana prosseguindo em busca de um sistema baseado em regras justas e equilibradas para a agricultura. Para nós é muito importante está com os senhores e lhes agradecemos pelos esforços contínuos em nosso nome.

Há quinze anos, aqui em Punta del Este, o Grupo de Cairns constitui-se como a terceira força de uma mesa de negociação multilateral tendo como sua mais alta prioridade a reforma do comércio agrícola. O resultado das negociações da Rodada Uruguaí no mínimo foi um começo para a liberalização do comércio agrícola – o primeiro da história. Entretanto, o Acordo Agrícola possui muitos pontos a serem ajustados. O apoio total aos agricultores aumentou e agora estamos em condições semelhantes às vigentes em 1986, e alguns mercados ainda são altamente protegidos

O Acordo Agrícola foi o marco de inclusão formal da Agricultura no GATT proporcionando as condições de negociação no futuro. Sabia-se que era chegado o momento de dar um forte impulso para a reforma do comércio agrícola e garantir que, da “próxima vez” fossem cumpridos os compromissos assumidos em relação à agricultura. Agora chegou a “próxima vez”. Temos que fazer uma enorme pressão para alcançar tal objetivo. Se não conseguirmos agora será muito mais difícil depois com sérios prejuízos para os nossos produtores e comunidades rurais.

A reforma agrícola ainda é uma das mais importantes reformas que o mundo pode realizar para melhorar a prosperidade e acabar com a pobreza. Pesquisas do Banco Mundial e da OCDE demonstram isto. Atualmente, muitos países enfrentam sérios problemas, porque tem participação mínima no crescimento do comércio mundial. Não se pode permitir que os países ricos distorçam o comércio mundial em detrimento dos países em desenvolvimento. As negociações deveriam ter um resultado favorável para integrar completa e justamente os países em desenvolvimento no sistema de comércio multilateral, propiciando-lhes um tratamento especial e diferencial. Atualmente, a agricultura constitui-se num dos mercados mais corrompidos do mundo e a reforma poderia melhorar a situação de eficientes produtores e dos consumidores.

O Grupo de Cairns está numa posição única como a “terceira força”, o que lhe permite assumir a liderança necessária para o fortalecimento da Agricultura na OMC. Não deve permitir que preocupações não comerciais, como segurança alimentar, normas ambientais e trabalhistas sejam usadas para disfarçar o protecionismo, devendo ser tratadas no âmbito dos organismos internacionais apropriados. A OMC e seu sistema baseado em normas estão sendo

enfraquecidos pelo abuso de normas anti-dumping e preocupações não comerciais, contrariando o espírito e normas da última rodada.

Em reiteradas oportunidades no passado, os Líderes Agrícolas do Grupo de Cairns denunciaram a pobreza que atravessam os produtores-exportadores agrícolas. Chegou o momento de se colocar um ponto final nesta situação e procurar aumentar a pressão sobre os europeus, norte-americanos, japoneses e coreanos, para que se consiga um progresso significativo na liberalização do comércio agrícola. Os ministros de comércio deveriam estar dispostos a:

Prorroga o início de uma nova rodada de negociações em Doha a não ser que haja compromissos sérios para avançar na reforma do comércio agrícola – a saber, redução agressiva das tarifas de uma só vez, eliminação das barreiras não tarifárias ao comércio, eliminação dos subsídios às exportações e agressiva redução da ajuda que distorce o comércio.

Enviar uma mensagem clara ao congresso dos EUA para que aprovem a Autorização para Promoção Comercial (TPA) antes de Doha, sem estar travadas com temas como medidas ambientais e trabalhistas. Isto se configuraria como um claro sinal ao mundo que os EUA estão levando à sério as reformas do comércio e estão dispostos a exercerem uma função de liderança neste processo.

Reconhecemos os contínuos esforços dos ministros de comércio no sentido de alcançar a meta de fazer com que a Agricultura seja submetida às mesmas normas que os demais setores. Esta é a melhor maneira os ministros dos ministros possibilitarem uma oportunidade de prosperidade e crescimento a nossas comunidades agrícolas bem como aos nossos países. Reconhecemos que a atuação dos senhores hoje é mais difícil do que anteriormente, uma vez que milhões de pessoas ainda estão na mais absoluta miséria e esperando por um mundo melhor.

O objetivo agora é conseguir em Doha um firme mandato que nos proporcione confiança de que a próxima rodada possibilitará à Agricultura de pequenas nações comerciais e dos países em desenvolvimento ganhos reais e significativos.

Os Líderes Agrícolas do Grupo de Cairns instamos aos senhores a permanecerem ambiciosos e resolutos na busca da reforma agrícola no âmbito da OMC.